

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Nova reitora
nomeia ouvidor

*

Esquerdas debatem
desafios da atualidade

REFORMA UNIVERSITÁRIA

Ato na PUC prepara Marcha a Brasília

No próximo dia 25, quinta-feira, acontece a Grande Marcha a Brasília para Barrar a Reforma Universitária. O evento foi organizado por amplos setores ligados à Educação e aos movimentos sociais, que em 12 de setembro reuniram-se na capital para discutir a Reforma do Ensino Superior.

Na PUC, as associações e centros acadêmicos têm-se reunido e debatido, em várias ocasiões, as propostas do governo federal. Nesta terça-feira, 23/11, a APROPUC, a AFAPUC e os CAs promovem, a partir das 18h, na quadra do campus Monte Alegre, um ato-debate preparatório da ida da comunidade à Brasília.

Do câmpus Monte Alegre deverão partir três ônibus levando estudantes, funcionários e professores para a manifestação na capital federal. Quem desejar viajar nos ônibus pode procurar uma dessas entidades.

Para os integrantes dos movimentos, as me-

das tomadas pelo governo federal caminham no sentido neoliberal que já vinha marcando a gestão Fernando Henrique Cardoso. A avaliação é de que ações implementadas por intermédio do Ministério da Educação dão continuidade ao desmonte da educação pública em favor do setor privado e do mercado. Por isso, foi criado um Grupo de Trabalho e Mobilização (GTM/Barrareessa Reforma), que elaborou um calendário de ações. Entre as várias organizações que integram o grupo, estão a Andes e vários sindicatos e federações nacionais e do setor de Educação, além do Fórum das Seis e diretores da UNE e da CUT.

O grupo de mobilização definiu uma concentração no dia 25/11, em Brasília, que sairá em caminhada até o Ministério do Trabalho, onde ocorrerá uma manifestação contra a reforma trabalhista, finalizando com um ato em frente ao MEC. Representantes de todos os estados do Brasil confirmaram sua participação no ato.

Maura divulga nota

Com relação aos acontecimentos da última quinta-feira, 18/11, quando manifestantes da PUC foram reprimidos pela Polícia Militar de São Paulo durante protesto contra a Reforma Universitária, a reitora

eleita Maura Véras divulgou nota em que "lamenta a violência policial realizada contra alunos desta universidade e solicita às autoridades competentes que sejam tomadas providências no sentido de se estabelecer o diálogo civilizado que respeite as regras democráticas".

FUNCIONÁRIOS

Juiz não concede efeito suspensivo à PUC

Na terça-feira, 16/11, o ministro-presidente Vantuil Abdala, do Tribunal Superior do Trabalho, indeferiu o pedido de efeito suspensivo da sentença que obriga a PUC-SP, a pagar o resjuste salarial, no processo movido pelos funcionários da universidade. Com isto, a PUC terá de pagar os valores referentes ao reajuste de 6,36%, devido aos

funcionários desde março deste ano.

Reunidos em assembléia no dia 8/11, os funcionários administrativos decidiram, por ora, não tomar nenhuma medida para obrigar a universidade a cumprir a sentença judicial, em função do compromisso assumido pela reitora eleita Maura Véras em quitar a dívida com a categoria tão logo assumia a Reitoria.

Uma manifestação justa e democrática

O protesto contra a reforma universitária neoliberal do governo e a defesa do ensino superior público e gratuito, universal e democrático, não representam apenas posições de princípio ou de filiação ideológica. A realidade brasileira exige uma mudança radical do modelo adotado desde o golpe militar de 1964, piorado pelas políticas de mercado e pelo agravamento das condições econômicas do País desde o início dos anos 90.

Não é possível mais aceitar, passivamente, a exclusão de mais de vinte milhões de jovens que deixaram de ingressar na universidade, nos últimos anos, porque não encontram vagas nas escolas públicas e não têm recursos financeiros para pagar uma escola privada.

Não é possível mais aceitar, passivamente, que mais de 70% das vagas no ensino superior continuem nas mãos de universidades privadas e, entre estas, as lucrativas, pertencentes a grupos empresariais sem qualquer compromisso sério com a sociedade brasileira, que têm total liberdade de atuação inclusive para fazer uma concorrência predatória contra instituições sem fins lucrativos, comunitárias, cooperativas e/ou filantrópicas.

O modelo de privatização do ensino superior não apenas tem sido injusto e elitista, não apenas tem transformado a educação numa mercadoria vulgar, não apenas tem servido para a concentração capitalista, mas, essencialmente, não tem a menor preocupação com a formação cidadã, com a excelência acadêmica e científica e com a construção de um projeto nacional de desenvolvimento voltado para a maioria do povo brasileiro.

Insistir na continuidade desse modelo é perpetuar o crime praticado contra a juventude e contra a sociedade brasileira. Por isso mesmo é inaceitável o PROUNI lançado pelo Governo Lula, que, sob o pretexto de fornecer bolsas de estudos para estudantes de menor renda, patrocina a isenção de impostos e uma enorme transferência de recursos públicos para as universidades privadas lucrativas. Ou seja, a medida governamental fortalece o ensino privado de pior nível em detrimento da universidade pública e gratuita.

A marcha sobre Brasília, dia 25 de novembro, reúne setores sociais – principalmente estudantes e professores – que se mobilizam contra a continuidade da privatização do ensino e das políticas neoliberais; lutam por uma causa justa que é a democratização do acesso à universidade; defendem o único caminho que atende os interesses da maioria do povo brasileiro: o ensino público e gratuito para todos, em todos os níveis. Acorda Brasil!

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

PUC ganhará dois novos departamentos

Reunido na quarta-feira, 17/11, o Conselho de Ensino e Pesquisa decidiu estabelecer prazos para a criação dos Departamentos de Tecnologia e Mídias Digitais e de Linguagens do Corpo. Em dezembro, na última reunião do Cepe no ano, a equipe de relatores deve apresentar os critérios para a criação dos Departamentos, que devem ser implantados em fevereiro de 2005.

Segundo o vice-diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, professor José Henrique, o câmpus Marquês tem cursos com características bastante diferentes e, sem um departamento próprio, o curso de Tecnologia e Mídias Digitais tem uma representação muito pequena no Centro. Para a diretora da Faculdade de Comunicação e Filosofia, Dileli Vesaro Palma, a criação do Departamento de Linguagens do Corpo é essencial por dois motivos: primeiro por ser uma nova área de conhecimento da universidade, e também porque na próxima avaliação do curso de Artes do Corpo pelo MEC, os professores têm de estar departamentalizados, algo que não ocorre hoje.

Avaliação do Cepe

Na reunião, a vice-reitora

Raquel Raichelis Degenszajn apresentou uma avaliação do Cepe durante sua gestão como presidente. Destacou a importância do conselho na preparação do novo Regimento Geral da universidade, e sua relevância como espaço de representação da PUC. Entretanto, alertou para os limites da representatividade, já que o Departamento de Teologia, CGE e Cogea, por exemplo, não têm voto. Raquel ponderou que o conselho deve debater a ausência da participação discente no Cepe, já que os estudantes freqüentaram as primeiras reuniões e gradativamente deixaram de comparecer.

Coordenação da CGE

As professoras Ivone Gomes e Maria Clotilde Perez, atuais coordenadora e vice da Coordenadoria Geral de Estágios, foram reeleitas para seus respectivos cargos para a gestão 2005 – 2008. O professor Walter Barreia, relator do processo de seleção, disse aos conselheiros que o trabalho da CGE hoje é eficiente e ágil, e emitiu parecer favorável à aprovação dos dois nomes para novo mandato. O conselho aprovou por unanimidade o parecer.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera.
Reportagem: Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Debates reúnem várias faces da esquerda brasileira

Representantes de diversos partidos e tendências da esquerda no país vieram à PUC na semana passada para participar de dois movimentados debates. Os eventos foram organizados pelos núcleos Pobreza e Desigualdade e Relações de Trabalho, coordenados respectivamente pelas professoras Rosalina Santa Cruz e Bia Abramides, da Faculdade de Serviço Social.

A foto ao lado mostra o encontro da noite de quinta-feira, que teve como expositores Zé Maria, do PSTU, Eduardo Valladares, do movimento anarquista, João Machado, do P-SOL, Valter Pomar, da corrente Articulação de Esquerda, do PT, e Daniel Tupinambá, da Estratégia Revolucionária. Como debatedores, estavam presentes Erson Martins, do POR, Pedro Paulo de Abreu Pinheiro, do PCO,



Representantes de diversos partidos estiveram juntos na quinta-feira, 19/11

e Igor Grabois, do PCB. Na sexta, a atividade foi repetida, invertendo-se debatedores e expositores.

Na pauta, as principais tarefas da militância de esquerda brasileira, no contexto do atual governo Lula, convergências e divergências de rumos e princípios entre os

vários partidos, conjuntura nacional e internacional.

As reformas trabalhista, sindical e universitária, focos de ação do governo, foram destaque nas discussões, marcadas pelo pluralismo, já que vários dos debatedores divergiam abertamente entre si.

CENTROS ACADÊMICOS

Democracia em alta no Cacs e no Benevides

Após um processo eleitoral de cerca de um mês de campanha, com sete chapas inscritas e dois debates com ampla participação estudantil, a chapa Palmares foi eleita para o Centro Acadêmico de Ciências Sociais (Cacs) gestão 2005, com 263 votos. Em segundo lugar ficou a chapa Cacs Livre, com 181 votos; em terceiro, a chapa Não Passarão com 138 e em quarto a chapa Transformar o Tédio em Melodia com 72. As outras três chapas somaram juntas 43 votos. A eleição contabilizou um total de 709 alunos participantes.

No Benevides Paixão, após dois anos de eleições com chapa única, duas chapas disputaram o pleito, a Sem Querendo Querendo e a Pé na

Porta. A votação foi na quinta e na sexta da semana passada, após apenas dois dias de campanha.

Segundo o estudante Marcelo Tomassimi, da chapa vencedora no Cacs, a Palmares defende que o CA seja ocupado com as mais diversas atividades, e não só as que a gestão achar que são importantes, o que, segundo ele, foi feito na gestão Guernica. A Palmares é apoiada pela Gestão ViraMundo da FEA e pela Movimento-se, do Serviço Social.

Elisa Ximenes, da chapa que ficou em segundo lugar, diz que a idéia da Cacs Livre é, por um lado, retirar os partidos políticos do Cacs, e por outro, não ter uma gestão fixa, possibilitando que todos os estudantes que quiserem participar do centro acadêmico pos-

sam fazê-lo. Outra chapa bem votada, a Não Passarão, que foi apoiada pela gestão Catarse do CA Psico e representa o grupo que ocupa o Cacs atualmente na gestão Guernica, defendeu eleições proporcionais, para que a gestão seja representativa de todas as chapas, de acordo com a quantidade de votos de cada uma. A chapa que ficou em quarto lugar defendia um CA mais ativo nas demandas dos estudantes no seu dia-a-dia.

No Benevides, na quarta-feira 17/11, três debates foram feitos entre as chapas, nos intervalos dos três turnos, e até o fechamento desta edição cerca de 300 estudantes já haviam votado. Nas eleições de 2003, a participação dos estudantes foi bem menos expressiva.

Carta Compromisso do Grupo Viramundo – FEA/PUC-SP

Desde já agradecemos a todos os estudantes da FEA que participaram da eleição, agradecemos também o grupo Atividade por ter proporcionado um importante debate que garantiu que o processo eleitoral fosse balizado por questões programáticas e não pelo clientelismo do voto de amizade. A Viramundo também não esquece o importante apoio de professores e funcionários e, em especial, do conjunto do movimento estudantil, que, desde o primeiro dia de campanha, nos garantiu um importante apoio político e militante. A Viramundo se comprometeu neste pleito a “construir um movimento estudantil independente e democrático” e, por entendermos a gravidade do atual cenário da universidade do Brasil e no mundo diante da ofensiva neoliberal, não mediremos esforços para construir um movimento estudantil de luta atrelado às bandeiras do povo que vive do trabalho. Defenderemos de maneira incondicional a universidade que assuma o sujeito do conhecimento como seu horizonte de construção, ou seja, o homem e as questões sócio-ambientais como primeira e última referência, e não o todo poderoso príncipe da barbárie, o mercado.

Lembrando *Da Miséria do Meio Estudantil*, da Internacional Situacionista: “...A Univer-

sidade pôde julgar-se uma força autônoma na época do capitalismo de livre-câmbio e do seu Estado liberal, que lhe concedia uma certa liberdade marginal. Na realidade, porém, ela dependia estreitamente das necessidades deste tipo de sociedade: fornecer à minoria privilegiada, que seguia estudos, a cultura geral adequada, antes de esta se integrar nas fileiras da classe dirigente, da qual, a bem dizer, mal tinha saído...”.

Sabemos bem onde estamos e qual a tarefa que nos foi dada, para tal teremos que possuir habilidade e virtude ímpares, afinal, garantir o salto do imediato para o histórico é terrivelmente complicado, denunciar as reformas neoliberais, o aumento da superexploração do trabalho e da brutalidade generalizada não implica somente em realizar bons grupos de estudo (o que já é de nossa praxe), mas romper com o círculo vicioso apontado pelo mesmo texto: “...[Da] margem de liberdade individual permitida pelo espetáculo totalitário, e apesar do seu emprego do tempo mais ou menos descuidado, o estudante continua a ignorar a aventura, a ela preferindo um espaço-tempo cotidiano feito de estreiteza, ordenado em sua intenção pelas barreiras desse mesmo espetáculo...”. Ou seja, temos um ano para realizar feitos que há muito não ocorrem na vida estudantil da FEA, e quiçá

do universo estudantil brasileiro. Nosso objetivo é neutralizar o avanço do “*That is no Alternative*”, quebrar os consensos e oxalá transformar a inércia estudantil em movimento real de negação sensível da totalidade brutal do capitalismo em sua fase imperialista, e, para que isso ocorra, é condição *sine qua non* a existência de um Centro Acadêmico presente em sala de aula, prezando pela unidade do movimento, em diálogo constante com outros setores da universidade e garantindo a solidariedade com professores e funcionários que são atacados pela crise da universidade e pela precarização das relações trabalhistas. Afirmando ainda nossa aliança com movimentos populares e sociais. E temos claro que o primeiro passo desta longa vereda é barrar a contra reforma neoliberal universitária (Implementada pelo governo Lula através de MP’s e PL’s) que significa o aprofundamento de uma “...miséria real da vida cotidiana estudantil [que] encontra a sua compensação imediata e fantástica naquilo que é o seu ópio principal: a mercadoria cultural...”.

Grupo Estudantil Viramundo –
Gestão Eleita para o Centro Acadêmico Leão XIII

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

ATO-DEBATE

23/11

Quadra da PUC 18h

**REFORMA
UNIVERSITÁRIA**

25/11

**MARCHE
A BRASÍLIA**

Rola na rampa

Maura reúne-se com funcionários



A reitora eleita Maura Véras reuniu-se mais uma vez com os funcionários na semana passada, para ouvir suas reivindicações e expectativas para a nova gestão.

No encontro, reiterou seu compromisso com o pagamento do reajuste de 2004, de 6,36% (ICV-Dieese), não efetuado pela gestão Ronca mesmo após decisões judiciais favoráveis à categoria.

Fernando Altemeyer é o novo ouvidor da PUC

O professor Fernando Altemeyer Júnior, do Departamento de Teologia e Ciências da Religião, foi nomeado pela reitora eleita Maura Véras para estrear o cargo de ouvidor da PUC. Segundo o professor, seu trabalho não terá ligação específica com nenhuma das três vice-reitorias, mas deve dialogar com essas e outras instâncias da PUC de forma dinâmica. As "palavras de honra" do ouvidor seriam, obviamente, ouvir e dialogar. Altemeyer terá um contrato pleno de quarenta horas para dedicar-se à função, e pretende passar boa parte delas de plantão, sem deixar de visitar os outros câmpus. Por isso, vai deixar os cursos em que leciona atualmente: Tecnologia e Mídias Digitais e Multimídias. Sua con-

cepção da função de ouvidor é como a de uma ferramenta para modificar a cultura comunitária, que hoje apresenta, para o professor, muitos fragmentos, o que se torna extremamente desgastante para a PUC. A sala da ouvidoria provavelmente vai ficar no térreo do Prédio Novo. A duração do seu mandato ainda não está determinada. Graduado em Filosofia e Teologia, o professor cursou mestrado em Teologia e Ciências da Religião na Bélgica, e hoje é doutorando do pós em Ciências Sociais na PUC. Paulistano, foi padre por 15 anos, e porta-voz da Arquidiocese de São Paulo por seis, trabalhando diretamente com Dom Paulo Evaristo Arns. Altemeyer leciona na PUC desde 1996.

Homenagem ao reitor nesta quarta

Prestes a deixar o cargo depois de 12 anos, o reitor Antonio Carlos Ronca vai ser homenageado pelo Conselho Universitário. A cerimônia está marcada para esta quarta-feira, 24/11, às 18h, no Tuca.

Seminários sobre O Capital chegam ao fim

Os seminários do grupo de estudos Marx por Ele Mesmo, que por meses a fio analisaram cada seção de *O Capital*, de Karl Marx, chegam à sua última etapa nesta semana. O encerramento fica por conta de Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, professor do Departamento de Política e membro do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils). O seminário vai abordar a última seção do Livro III, *Os rendimentos e suas fontes*, e acontece nesta sexta-feira, 26/11, às 14h, na sala 134-C (1.º andar do Prédio Novo).

Campanha para arrecadar alimentos

Quem quiser contribuir com a campanha Natal Sem Fome, promovida pela Prefeitura de São Paulo, pode doar alimentos não-perecíveis no Serviço de Pastoral Universitária da PUC (térreo do Prédio Novo), até 17/12.

Mostra de cinema brasileiro continua

Mais quatro filmes do cineasta Nelson Pereira dos Santos serão exibidos no Auditório Banespa na próxima segunda-feira, 29/11 às 11h30, *Tenda dos Milagres*, adaptação da obra do escritor Jorge Amado; às 17h, *Rio 40 graus*, que ilustra um dia na vida de

Encontro internacional sobre controle de capitais

Nesta semana, a PUC recebe professores e ativistas brasileiros e de outros países para discutir o controle internacional do fluxo de capitais. O seminário *Fazer os mercados financeiros trabalharem para o desenvolvimento* acontece na quarta-feira, 24/11, das 11h às 18h30, e na quinta, 25/11, das 9h às 17h30, no auditório da Cogear. Superávit primário, taxas de juros, a ameaça constante de que os investidores estrangeiros retirem seu capital do país e a inclusão desse tema na pauta dos movimentos populares estão entre as questões que vão ser discutidas. A organização do evento tem a colaboração do pós em Economia Política da PUC.

cinco vendedores ambulantes cariocas; às 18h40, *Rio Zona Norte*, sobre a vida de um compositor de escola de samba; e às 20h *Como era gostoso o meu francês*, sobre um estrangeiro que acaba capturado por uma tribo indígena.

APROPUC tem novo e-mail

O novo endereço eletrônico da associação dos professores é apropuc@uol.com.br.